

O CULTIVO DA ALMA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL WALDORF DO BRASIL ATRAVÉS DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS E DOS BRINQUEDOS CANTADOS DAS INFÂNCIAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS

Tamires Silva

RESUMO

As questões contemporâneas da pedagogia Waldorf tem desafiado os/as professores/as a construir práticas pedagógicas autênticas, inclusivas e assentadas nos saberes e valores do seu povo. O trabalho tem caráter metodológico de *escrevivência* (escrita biográfica feita por mulheres negras). Trata-se de pesquisa da autora deste trabalho acerca do cultivo da alma brasileira na educação infantil Waldorf através do resgate da cultura tradicional da infância brasileira. A cultura da infância corresponde ao acervo de brinquedos e brincadeiras acumulados pelas crianças ao longo dos tempos. Tais como brincadeiras cantadas (acalantos, brincos e as rodas em suas diversas formas de manifestação); brincadeiras ritmadas (corda, brincadeiras de mãos etc.); brinquedos silentes (bolinha de gude, três marias, peteca, amarelinha etc.) jogos (queimada, piques etc.), parlendas e contos. As brincadeiras cantadas, como os acalantos, brincadeiras de colo (brincos) e as rodas simples (brincadeiras cantadas com gestos uníssonos) mostraram-se mais adequadas às necessidades antropológicas da criança de 0-7 anos. As brincadeiras ritmadas simples, como corda e brincadeiras de mão, são apropriadas para as crianças em idade pré-escolar entre 5-7 anos. O cultivo de tais brincadeiras no dia a dia da educação infantil ofertou às crianças envoltório e pertencimento étnico-cultural, além de construir um ambiente físico-animo-espiritual alegre e caloroso como a alma do nosso povo. Também foi constatado que muitas brincadeiras tradicionais reproduzem um pensamento colonialista, racista, sexista, capacitista e que naturaliza a violência doméstica infantil inadequadas às questões do nosso tempo.

Palavras-chave: Educação infantil Waldorf. Cultura tradicional da infância brasileira. Brasilidades. Pertencimento. Envoltório.